Assembleia de Freguesia de Ega
ATA Nº 1/2019

Aos trinta dias do mês de abril de dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia, na sede da Junta de Freguesia em Ega, sob presidência de Carlos Grilo Bicho, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Leitura e votação da ata da última Assembleia de Freguesia;
2 – Intervenção do público;
3 – Período antes da ordem do dia;
4 – Ordem do dia:
4.1 – Apreciação e votação da Conta de Gerência de 2018;
4.2 – Revisão Orçamental;
4.3 – Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais;
4.4 – Informação do presidente da Junta;

Compareceram na sessão os deputados Bruna Santos, Carlos Carecho, Carlos Grilo Bicho, Daniel Pratas, Dina Melro, José Luís Rebelo, José Luís Sá, Paulo Gonçalves e Pedro Cipriano. Por parte do executivo da Junta encontrava-se presente o presidente Daniel Tomé e a tesoureira Regina Costa. O secretário Álvaro Centeio justificou a sua ausência por motivos familiares.

O senhor Presidente da Assembleia deu início à reunião saudando todos os presentes. Iniciou-se o ponto um, leitura e votação da ata da última Assembleia de Freguesia e, uma vez que a ata foi disponibilizada previamente aos membros da assembleia, foi questionado aos presentes se prescindiam da leitura da mesma tendo os mesmos concordado com a dispensa da sua leitura. Colocada a votação, a ata da assembleia anterior foi aprovada por unanimidade.

Passou-se, de seguida, ao ponto dois, intervenção do público. Estava presente a cidadã Graça Devesa que solicitou a palavra para felicitar o trabalho desempenhado pela Junta, nomeadamente no cemitério realçando o facto de o mesmo estar aberto todos os dias, e na limpeza da freguesia.

De seguida, o presidente da Assembleia de Freguesia deu início ao ponto três, período antes da ordem do dia. Tomou a palavra a deputada Bruna Santos para questionar o ponto de situação da instalação da rede de fibra ótica nas zonas em falta da freguesia, da piscina e polidesportivo da Ega, da instalação da rede de saneamento nas localidades em falta da freguesia,

se estava prevista a requalificação da estrada que liga a Rebolia ao Cascão, referindo que a mesma está bastante degradada, questionando ainda quanto a atividades previstas para o Verão, na freguesia.

Tomou a palavra o Presidente da Junta para responder que, e de acordo com o vereador Carlos Canais, está prevista até ao final do ano a instalação da rede de fibra ótica na Rebolia, Serrazina, Relves e Presa. Prosseguiu informando que quanto à piscina da Ega questionou esse assunto na reunião de preparação da Assembleia Municipal, sendo que foi solicitado um orçamento por parte do vereador António Ferreira, sendo o mesmo de 130 mil euros mais IVA, contudo a piscina não estará a funcionar este ano. Quanto ao polidesportivo respondeu que a Câmara está a tentar adquirir os terrenos, mas que tem sentido dificuldades de verbas. Continuou respondendo que está a ser finalizado o saneamento no Relves, Presa e Vale de Janes, estando previsto durante o mês de maio a aplicação do tapete final da obra. Quanto à estrada da Rebolia e Cascão referiu que, de acordo com o Eng.º Braga Lopes, teremos de aguardar. Concluiu referindo que quanto a atividades de Verão não existe nada planeamento, sendo algo já assegurado, por exemplo, pelas comissões de festas, com quem a Junta tem colaborado.

De seguida, tomou a palavra o deputado Carlos Carecho para referir que existe um sinal referente a aproximação de bombas de gasolina junto ao estaleiro do "Grilo & Madeira", na nacional 342, que deveria ser retirado uma vez que já não existem as bombas de gasolina na Ega. Prosseguiu referindo que junto à casa do Marco Rato, na saída da estrada da Fonte da Ega, dever-se-ia colocar um espelho para melhorar a visibilidade. Também alertou para a necessidade de colocação de um espelho junto à casa da Maria Helena Branco assim como para a necessidade de requalificação do pavimento da estrada nesse local. Prosseguiu a sua intervenção sugerindo alternativas para as pessoas que andam a pé, nomeadamente, na estrada Ega-Campizes que é muito utilizada para esse efeito, tendo sugerido suprimir uma das faixas de rodagem ou a construção de um passeio com marcas no solo, símbolos de pessoas a caminhar, de acordo com exemplos que disse já ter visto noutras localidades, tendo deixado esta sugestão ao executivo. Continuou sugerindo que o passeio junto à escola do 1º ciclo da Ega fosse alcatroado. Questionou, uma vez que não irá haver piscina na Ega, que alternativas pensou a Junta para colmatar esta situação tendo sugerido a existência de transporte para as piscinas de Condeixa para os jovens da freguesia. Alertou para a limpeza dos regadios e para as placas de fibrocimento que estão no telhado do lavadouro do Casal do Rossio, tratando-se de material perigoso. Concluiu a sua intervenção questionando o Presidente da Junta acerca da informação transmitida pelo Sr. Padre de que as obras na Igreja da Ega iriam arrancar finalmente, nomeadamente se esse facto se confirma.

Tomou a palavra o Presidente da Junta para responder que quanto ao sinal referido das bombas de gasolina é uma situação que terá de ser comunicada às Infraestruturas de Portugal e que irá ser reportada; quanto aos espelhos referiu que terá de colocar a questão junto da Câmara e que irá fazer pressão para que os mesmos sejam colocados; quanto à questão da estrada Ega-Campizes referiu que é um assunto já abordado anteriormente e que terá de ser colocado junto da Câmara para ver o que se consegue fazer no local; quanto ao passeio junto à escola da Ega referiu que o mesmo estava para ser alcatroado mas que a Câmara argumentou que como não fazia parte do orçamento da obra do saneamento, foi só colocado o pó (tuvenan) e posteriormente será analisada a pavimentação do local, sendo que irá ser feita pressão nesse sentido junto da Câmara; quanto à limpeza dos regadios respondeu que iria fazer o que estivesse dentro das possibilidades da Junta; quanto ao lavadouro do Casal do Rossio respondeu que reconhece esse problema mas que, infelizmente, ainda existem outros locais com esse problema nomeadamente escolas, mas que irão ser feitos os possíveis para resolver a situação intercedendo junto da Câmara.

Quanto à questão das obras da Igreja, o Presidente da Junta respondeu que existiu uma visita por parte da Direção Regional de Cultura do Centro e que se espera que as obras arranquem o mais rápido possível não existindo, no entanto, uma data definida. Concluiu referindo que quanto à disponibilização de transporte para as piscinas de Condeixa, a Junta não tem possibilidade de o assegurar, a não ser com o apoio da Câmara Municipal.

De seguida tomou a palavra o deputado José Luís Rebelo para questionar se a Junta já efetuou o pedido de parecer junto da CCDR quanto à questão da transição do terreno de privado para público abordado nas reuniões anteriores. Questionou o Presidente da Junta sobre que intervenções fez nas reuniões da Assembleia Municipal, sendo este o representante da freguesia nesse órgão. Prosseguiu questionando acerca da piscina da Ega, nomeadamente quanto a uma afirmação do vereador António Ferreira de que a mesma estaria a funcionar este Verão. Continuou a sua intervenção questionado acerca do ponto de situação do sinal de STOP no Casal do Rossio e quanto a diligências tomadas pelo executivo para cumprimento do programa eleitoral.

Tomou a palavra o Presidente da Junta para responder que quanto ao assunto da CCDR o executivo chegou à conclusão que não tinha nada a questionar uma vez que é seu entendimento que o processo está correto. Quanto às intervenções na Assembleia Municipal sugeriu a leitura das atas das reuniões. Sobre a piscina da Ega referiu que tem feito todos os possíveis no sentido de se resolver esse problema. Quanto ao STOP respondeu que o assunto iria a reunião de Direção de Câmara, de quem é a competência para resolver o assunto. Concluiu referindo que quanto ao

cumprimento do programa eleitoral, o mesmo foi projetado para quatro anos, e ainda só decorreram cerca de dois anos.

De seguida, tomou a palavra o Presidente da Assembleia de Freguesia para questionar o ponto de situação quanto à instalação do multibanco na Ega, o ponto de situação quanto ao alargamento da estrada antes do cemitério de Casével, referindo que os terrenos foram cedidos para o efeito e passado este tempo todo, embora seja um assunto que vem de anteriores executivos, haverá já uma pessoa cedente de terreno que terá dito que após este período voltaria atrás com o que disse (ceder o terreno). Prosseguiu a sua intervenção referindo que, efetivamente, o vereador António Ferreira teria dito que a piscina da Ega abriria no decorrer deste ano e que, numa ida à Câmara, questionou-o novamente quanto ao ponto de situação uma vez que pelo tempo decorrido esse facto não se iria verificar.

Continuou referindo que o vereador António Ferreira lhe perguntou se conhecia alguma empresa para dar um orçamento de obras para a piscina. Referiu que o orçamento dado foi de 130 mil euros mais IVA e que devido ao elevado custo em causa a mesma não iria abrir este ano, mas que lhe foi prometido que a obra seria iniciada durante o ano corrente. Continuou afirmando que a piscina, o polidesportivo, o multibanco, entre outros, fazem parte do projeto para quatro anos, continuando a acreditar e a fazer todos os possíveis para que essas promessas eleitorais sejam cumpridas.

Concluiu referindo que achou estranho, também, o facto de o passeio junto à escola da Ega não ter sido alcatroado, mas espera que venha a ser, afirmando ainda que quanto ao sinal de STOP no Casal do Rossio já tinha manifestado a sua opinião na reunião anterior.

De seguida, tomou a palavra o Presidente da Junta para responder que quanto ao alargamento da estrada de Casével tem falado com o vereador António Ferreira, mas as coisas têm-se arrastado devido às dificuldades financeiras e falta de pessoal, porém vai-se insistindo junto da Câmara para resolver o assunto. Continuou referindo que quanto ao Multibanco foi imposta a condição de um mínimo de 2500 utilizadores por mês, o que dá uma média de cerca de 80 por dia, caso não se verifique terá um custo de cerca de 450€ por mês, o que é incomportável para a Junta. Informou que a Junta pediu à CCAM para analisar melhor a questão dos 2500 utilizadores/mês, mas que os bancos estão com uma política de não alargamento da rede multibanco e que em caso de vandalismo não colocam novamente, porém a Junta está a fazer os possíveis para conseguir resolver esta questão afirmando, no entanto, que está a ser difícil.

De seguida, tomou a palavra o deputado Carlos Carecho sugerindo que fosse disponibilizada às pessoas que precisam de levantar dinheiro uma carrinha para se deslocarem a

Condeixa afirmando que a instalação do Multibanco na Ega, nos moldes propostos, tem um custo muito elevado. Prosseguiu alertando para o facto de as atas da Assembleia de Freguesia não estarem disponíveis no site da Junta, ao que o Presidente da Junta respondeu que a situação ia ser regularizada. Concluiu o deputado Carlos Carecho afirmando que o programa eleitoral do executivo era arrojado questionando se em dois anos vai ser possível cumpri-lo, ao que o Presidente da Junta respondeu que tem confiança no seu cumprimento.

De seguida, tomou a palavra o deputado José Luís Rebelo para questionar se as Atas da Assembleia de Freguesia poderiam ser disponibilizadas mais cedo, ao que o deputado Daniel Pratas respondeu que a elaboração das atas era da sua responsabilidade e que as mesmas foram sempre disponibilizadas com tempo, mas que iria fazer os possíveis para as disponibilizar mais cedo.

Continuou o deputado José Luís Rebelo referindo que quando o Multibanco da Urbanização Nova Conimbriga foi retirado, que tem milhares de moradores ali à volta, não acredita que voltem a colocar um Multibanco na Ega. Prosseguiu referindo que o desinvestimento por parte da Câmara na Freguesia da Ega é cada vez maior e que o programa eleitoral não irá ser cumprindo, entendendo que a Junta não faz mais, não porque não quer, mas porque não consegue. Concluiu voltando ao assunto das intervenções do Presidente da Junta na Assembleia Municipal, afirmando que consultou as Atas que estão publicadas no site da Câmara e que não verificou nenhuma intervenção do Presidente da Junta nas reuniões, e que nas restantes cinco reuniões esteve lá a assistir e também não viu nenhuma intervenção.

De seguida, tomou a palavra o deputado Paulo Gonçalves para referir que os projetos eleitorais todos os partidos os fazem e que há de vir o primeiro que o consiga cumprir, sendo que as promessas eleitorais são o ideal, os objetivos a atingir. Concluiu referindo que acha difícil que o multibanco seja colocado na Ega e que quanto à disponibilização das atas o prazo tem sido o correto, pois a ata é lida e votada no dia da assembleia seguinte, e se as mesmas já estão a ser disponibilizadas antes já está a ser dado um benefício aos deputados.

De seguida, teve início o ponto quatro ponto um da Ordem do Dia, apreciação e votação da conta de gerência de 2018. Tomou a palavra o Presidente da Junta para referir que o grau de execução se fixou nos 84.32%, existindo uma melhoria face ao período anterior. Informou que apenas na despesa de capital existiu um grau de execução de 80.84% justificado pela questão dos caminhos rurais em que não foi efetuado o protocolo junto da Câmara inicialmente previsto, mas que, no global, considera o grau de execução bom face ao orçamento planeado.

Tomou a palavra o deputado José Luís Rebelo para referir que analisando o orçamento se verifica, mais uma vez, que a Câmara passa cada vez menos importância à Freguesia da Ega

notando-se, por exemplo, na não celebração do referido protocolo dos caminhos rurais. Continuou afirmando que o grau de execução não lhe parece assim tão bom referindo que existem desfasamentos em várias rúbricas e que na altura da discussão do orçamento alertou para a dotação de determinadas rúbricas, dando como exemplo o grau de execução de 58% no Registo de Canídeos, a rúbrica dos cemitérios, o grau de execução de 40% na rúbrica de Gasóleo, afirmando que umas rúbricas compensam as outras.

Prosseguiu a sua intervenção questionando a origem do valor de 5.500€ na rúbrica 020121 da Despesa "Outros" e afirmando que acha um desrespeito, principalmente pelo executivo anterior, o facto de a rúbrica da Escola da Água ter uma dotação de 1000€ e apenas terem sido gastos 200€, questionando o porquê. Continuou questionando a origem dos 3552€ na rúbrica da despesa "Instituições sem Fins Lucrativos" e também o porquê do grau de execução de 18% no Controlo Orçamental. Concluiu questionando o porquê de o Orçamento de 2019 aparecer com os mesmos valores do de 2018, num cenário em que o grau de execução do Controlo Orçamental se fixou em 18% em 2018, referindo que em dezembro já era possível retirar-se conclusões.

Tomou a palavra o deputado Paulo Gonçalves para referir que um orçamento é um plano de intenções apresentado e que as rúbricas podem ser alteradas consoante as necessidades, considerando que o grau de execução apresentado é bom.

De seguida, tomou a palavra o Presidente da Junta para afirmar que nunca se consegue controlar tudo, mas que foram efetuadas 16 alterações no orçamento e que o grau de execução não é mais alto porque ao nível da realização de investimento existiu pouco, apesar de no próximo ano prever melhorar.

Posto isto, foi colocada a votação a Conta de Gerência de 2018 que foi aprovada por maioria, com três abstenções do PSD.

Teve início, de seguida, o ponto quatro ponto dois, Revisão Orçamental. Tomou a palavra o Presidente da Junta para explicar que existiu um recebimento de um seguro referente aos vidros partidos da máquina e que, uma vez que não existia a rúbrica aberta, foi necessário efetuar esta revisão orçamental.

Posto isto, foi colocada a votação a Revisão Orçamental que foi aprovada por maioria, com três abstenções do PSD.

De seguida passou-se ao ponto quatro ponto três - apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais. Tomou a palavra o Presidente da Junta para referir que todos os bens no ativo da Junta estão contabilizados no inventário apresentado. Referiu, ainda, que o GPS, cuja existência foi questionada em reunião anterior, tinha aparecido e constava também no inventário apresentado.

Tomou a palavra o deputado José Luís Rebelo para perguntar se se podia ver a bomba contra incêndios, se os bens mencionados como "pórticos em alumínio branco" tinham a ver com os placards para afixar publicidade, questionando ainda o porquê de as rúbricas 141, 142, 143 e 144 (veículos) não terem data de aquisição, afirmando que era uma questão de ir consultar o livrete, ao que o Presidente da Junta respondeu que era um assunto não relevante. Concluiu o deputado José Luís Rebelo questionando pelo inventário dos baldios da Junta, ao que o Presidente da Junta referiu que essa informação podia ser consultada na Junta de Freguesia.

Por fim, passou-se ao ponto quatro ponto quatro – Informação do Presidente da Junta. Este tomou a palavra para referir que foi dada continuação no apoio aos alunos com dificuldades sendo que ao inicio eram cinco alunos e atualmente têm aparecido três, com o apoio a ser dado pela Professora Joana Pereira; sobre os correios referiu que todo o processo vai ser informatizado a partir de 12 de Maio; informou acerca das aulas de ginástica para pessoas com mais de cinquenta anos ou reformadas, que têm sido suportadas pela Junta, e que têm tido uma participação de cerca de quarenta pessoas; sobre a Escola da Água informou que tem recebido várias visitas contando com boa adesão de pessoas; referiu que estava prevista a instalação, nos próximos meses, dos portões automáticos nos cemitérios, processo que se tem atrasado devido a alguma burocracia; informou que em relação à limpeza de ruas e linhas de água todas as localidades estavam limpas; referiu que foram colocados três novos fontenários, na Arrifana, Serrazina e Vale de Janes; informou sobre a colocação de brita nos cemitérios de Casével e Ega dando outra imagem a esses espaços; referiu que foi feito um esforço para a legalização da máquina retroescavadora e que a mesma já tem matrícula atribuída, estando esse problema resolvido; lamentou o facto de ninguém ter comparecido à sessão de esclarecimento na sede da Junta referente ao tema das Faixas de Gestão de Combustível, apesar da divulgação feita do evento; concluiu referindo a colaboração que a Junta tem tido para com as várias entidades, associações e comissões de festas da freguesia.

Nada mais havendo a tratar, pelas vinte e duas horas e dezasseis minutos, o Presidente da Assembleia deu por encerrados os trabalhos, dos quais se lavrou a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.

O Presidente da Assembleia

O Primeiro Secretário

O Segundo Secretário